

Gratidão aos mestres

Esta é uma homenagem de gratidão, acolhida com pronta disponibilidade pelo corpo de professores da Faculdade de Teologia, por amigos dos homenageados e por antigos alunos. Não foi preciso insistir para encontrar um número significativo de artigos justificantes da edição de um fascículo duplo, o que pela primeira vez acontece na história desta Revista.

Podia objectar-se que não foi a investigação a parte fundamental da vida dos homenageados, Dr. António Augusto de Sousa Marques e Dr. José António Godinho de Lima. Mas um professor não se avalia apenas pela investigação, particularmente há quarenta anos, quando iniciaram a sua dedicação académica. Faltava o estímulo de uma Universidade Católica a incentivar a produção de trabalhos científicos. E estava sempre presente e viva a entrega a tarefas pastorais que exigiam o empenhamento total das energias.

A participação destes dois professores na vida académica, dimensão a que agora nos retemos, não foi porém nada diminuta. Cada um, a seu modo, prestou um serviço de direcção de iniciativas e de orientação e administração da vida escolar. E uma Faculdade de Teologia não vive só da investigação, necessita de quem, com sabedoria e determinação, conduza a vida ordinária, estabeleça os programas lectivos de cada ano, seleccione professores, incentive a qualidade da leccionação e da avaliação, encontre meios económicos para o equipamento bibliográfico, vele pela boa ordem da documentação, eleve a imagem da escola no meio universitário, organize semanas de estudo, crie clima de boa convivência entre

todos os agentes da comunidade escolar e exerça tantas pequenas atenções e trabalhos que a crónica dos feitos académicos não regista. Mas é esse esforço escondido que permite e contribui para que outros tenham as condições para avançarem no seu saber.

Além destes méritos, evidentes nos depoimentos que são aqui apresentados, que revelam como os cargos de direcção foram assumidos com grande responsabilidade e sentido de serviço dedicado, queríamos homenagear também outra dimensão não menos importante para quem exerce o cargo de professor: a grandeza de humanidade, a capacidade de relação, a exigência — mesmo dura às vezes — para com os alunos, unida a um acolhimento pessoal profundamente atento e respeitador de cada pessoa.

*Pela seriedade com que têm assumido as tarefas directivas da escola, pela dedicação humanizante à dimensão administrativa do ensino, pela orientação construtiva de tantas semanas de actualização, pela dignificação cultural do clero e dos leigos que insistentemente promoveram, pelo exemplo de vida, verdadeiramente sábia, bem os podemos considerar **nossos mestres**.*

Agradecemos a adesão imediata a esta iniciativa por parte da Presidência do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, da Fundação Eng^o António de Almeida e do Governo Civil do Porto, expressa através da concessão de um subsídio destinado à edição deste número.

C. A.

António Augusto de Sousa Marques